

FH insiste em reforma mesmo com base rachada

Presidente espera que o Congresso aprove as reformas tributária e eleitoral, além de terminar a da Previdência

Rodrigo França Taves

Enviado especial

● JACARTA. O presidente Fernando Henrique disse ontem que tentará aprovar a reforma tributária por pedaços, porque é realista e não acredita que seja possível votá-la em conjunto. Uma das mudanças que o governo tentará aprovar, segundo o presidente, é a redução de impostos que incidem sobre a produção dos produtos destinados à exportação.

Será difícil a aprovação da reforma neste ano. Com a sua base dividida por causa das eleições para as presidências da Câmara e do Senado, o governo federal dificilmente terá votos suficientes para aprovar uma emenda constitucional sobre um tema tão polêmico. No ano passado, o próprio governo impôs obstáculos à aprovação da reforma tributária.

Presidente diz que oposição é contra as reformas

O presidente disse também que vai tentar aprovar as reformas da Previdência e a reforma eleitoral até o fim do seu mandato, daqui a dois anos. Ele criticou a oposição por ser contra as reformas e a acusou de não querer que o Brasil avance.

— Não sei por que alguns setores do Brasil têm comichão quando se houve falar de reformas. Por que são o quê? Reacionários. São contra as reformas,



FERNANDO HENRIQUE e o presidente da Indonésia, Abdurrahman Wahid, num momento de descontração

são atrasados. Querer ficar com uma coisa que não funciona mais, não dá para entender isso — criticou o presidente.

Em Brasília, o líder do PT na Câmara, Aloizio Mercadante (SP), rebateu as declarações do presidente.

— Reacionário é o governo Fernando Henrique, que há sete anos impede a votação da reforma tributária. Foram o Palácio do Planalto e a base governista que inviabilizaram

sua votação no ano passado — criticou.

Mercadante afirmou que Fernando Henrique está tentando manipular a opinião pública e distorcer a realidade ao responsabilizar o Congresso e a oposição por não votar a reforma tributária. O petista lembrou que o partido tem uma proposta de reforma tributária e que o atual sistema é injusto e precisa ser alterado. Disse ainda que o partido vai

continuar trabalhando para votá-la, apesar da posição do governo Fernando Henrique.

— A única coisa que o presidente fez nesse campo foi aumentar os impostos e aprofundar as injustiças tributárias — afirmou.

O presidente já tinha informado há alguns dias que pretende levar adiante a votação das reformas política, tributária e do Judiciário, e que considera tempo suficiente os

dois anos que faltam para o fim de seu governo.

Ontem, Fernando Henrique Cardoso incluiu na relação do que pretende aprovar as leis complementares que vão regulamentar a reforma da Previdência.

— Na reforma da Previdência, que eu não mencionei outro dia, o que falta agora é regulamentar leis complementares. Porque a reforma já tem dado resultados, nós já avançamos muito nela — afirmou Fernando Henrique.

FH afirma que reforma eleitoral depende da Câmara

O presidente disse também que na reforma eleitoral o Senado já aprovou as principais medidas, e que falta a Câmara promover sua votação por maioria simples. Fernando Henrique acha que os reflexos das eleições para a presidência da Câmara e do Senado não devem atrapalhar a votação das reformas.

— As votações para as presidências são assuntos do Congresso, reformas são assunto do país. Alguém vai ser presidente da Câmara, alguém será presidente do Senado. O país quer as reformas, e os novos presidentes têm que se engajar nessas reformas. Não porque eu queira, mas porque o país precisa delas — disse o presidente. ■

COLABOROU Ilmar Franco